



**DGS** desde  
1899  
Direção-Geral da Saúde

# PCTEA CALOR 2015

## RELATÓRIO 1 A 15 DE JUNHO

Direção de Serviços  
de Prevenção da Doença  
e Promoção da Saúde



## Relatório quinzenal de 1 a 15 de junho de 2015

Com base na informação disponibilizada pelas entidades que integram o Plano de Contingência para Temperaturas Extremas Adversas (PCTEA) – Módulo Calor 2015, foi elaborado o gráfico seguinte que reflete a evolução da temperatura, assim como, dos principais indicadores (Índice-Alerta-Ícaro, procura do Saúde 24, procura dos serviços do INEM e mortalidade) de impacto diário no acompanhamento do PCTEA.

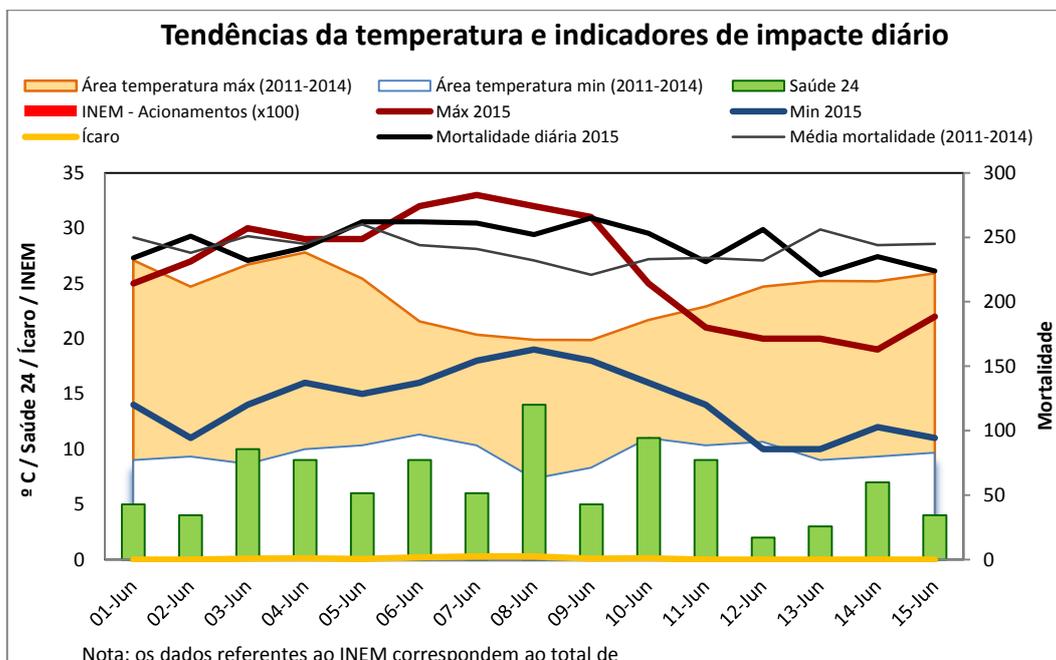


Figura 1 – Evolução dos indicadores de impacto diário de monitorização do PCTEA entre 1 e 15 de junho

### Temperatura

No período entre 1 e 15 de junho, a média da temperatura máxima a nível nacional foi mais elevada nos dias 6 a 9 de junho, atingindo os 33°C (dia 7), sendo este o dia mais quente destes quinze dias em análise.

### Alertas

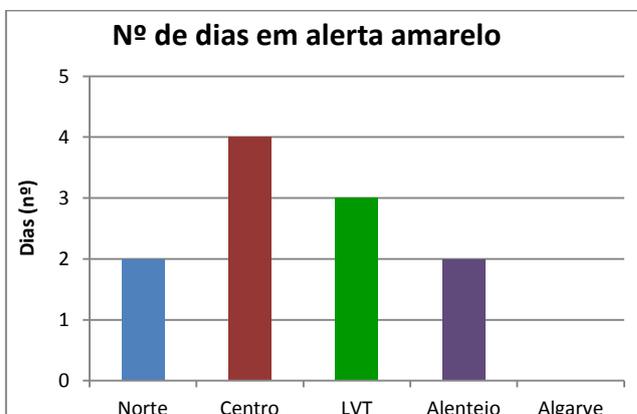


Figura 2 – Número de dias em alerta amarelo por região de saúde

Foram emitidos alertas amarelos entre os dias 6 e 9 de junho, nas regiões Norte, Centro, LVT e Alentejo.

A região do Centro, nomeadamente Castelo Branco, foi aquela que esteve com alerta amarelo um maior número de dias (4 dias).

## Índice-Alerta-Ícaro

O Índice-Alerta-Ícaro apresentou valores positivos entre o dia 3 e o dia 10 de junho, correspondendo aos dias em que se verificaram temperaturas mais elevadas.

## Mortalidade - VDM

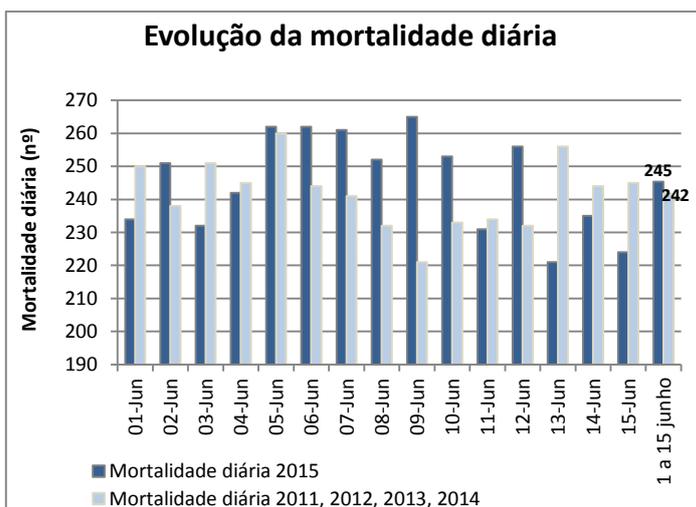


Figura 3 – Evolução da mortalidade diária

A mortalidade diária entre 1 e 15 de junho oscilou entre os 221 e os 265 óbitos, sendo que o número médio diário de óbitos foi de 245, ligeiramente superior à média diária entre os anos de 2011 e 2014 (242 óbitos/dia).

O dia em que se verificou maior número de óbitos foi no dia 9 de junho (265 óbitos), sendo que entre os dias 5 e 12 (exceto dia 11, a média da mortalidade diária foi superior à média dos anos de 2011 a 2014.

O período entre 1 e 15 de junho, reflete mais 55 óbitos, quando comparado o número de óbitos diários ocorridos em 2015 com a média do número de óbitos verificados, entre os anos de 2011 a 2014.

## Saúde 24

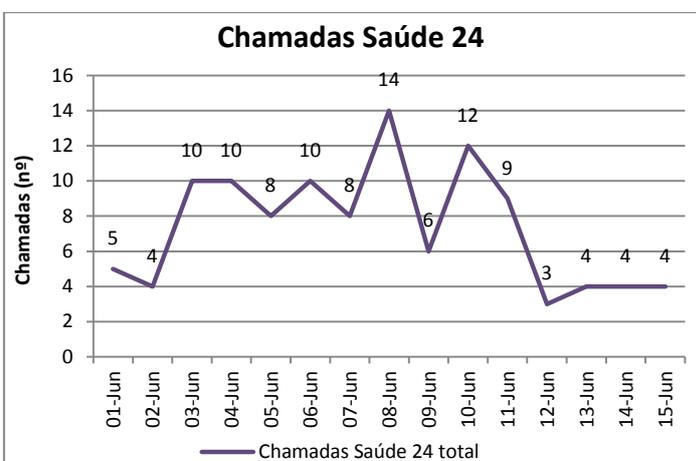


Figura 4 – Evolução das chamadas do Saúde 24

No que respeita às chamadas recebidas pelo Saúde 24, o dia em que houve mais chamadas (14) foi no dia 8 de junho, um dos dias em que se verificaram temperaturas mais elevadas.

## Urgências

Não foi possível obter os dados da procura de atendimentos urgentes em hospitais nem de consultas não programadas em cuidados de saúde primário, através da aplicação SIARS.

## Medidas ACES/ULS

Apenas as unidades de saúde da ARS Norte (Tabela 1) reportaram (no formulário existente na página da DGS) quais as medidas tomadas nos dias em que foram emitidos alertas amarelos.

**Tabela 1 – Unidades de saúde que reportaram as medidas tomadas em período de alerta amarelo**

ARS	ACES	Período	Alerta
<b>Norte</b>	ACES Entre Douro e Vouga I - Feira-Arouca	08-Jun	Amarelo
	Unidade de Cuidados Continuados de Arouca do ACES Entre Douro e Vouga I - Feira-Arouca	08-Jun	Amarelo
	ACES do Cávado II - Gerês-Cabreira	08-Jun	Amarelo
	ACES do Ave	08-Jun	Amarelo
	Centro Hospitalar Entre Douro e Vouga	08-Jun	Amarelo
	ACES Trás-os-Montes	08-Jun	Amarelo
	ACES do Cávado III - Barcelos-Esposende	8 a 9 de junho	Amarelo
	ACES Entre Douro e Vouga II - Aveiro Norte	8 a 9 de junho	Amarelo
	ACES Alto Ave	8 a 9 de junho	Amarelo

De acordo com a informação disponibilizada verifica-se que:

- Foram implementadas em maior número as medidas gerais, nomeadamente, a divulgação de informação a profissionais de saúde (89%) e a identificação dos grupos de risco e de locais climatizados (67%);
- As visitas domiciliárias ou telefonemas a pessoas isoladas, lares, infantários ou centros de dia foi a medida de ativação com maior concretização neste período (22%).

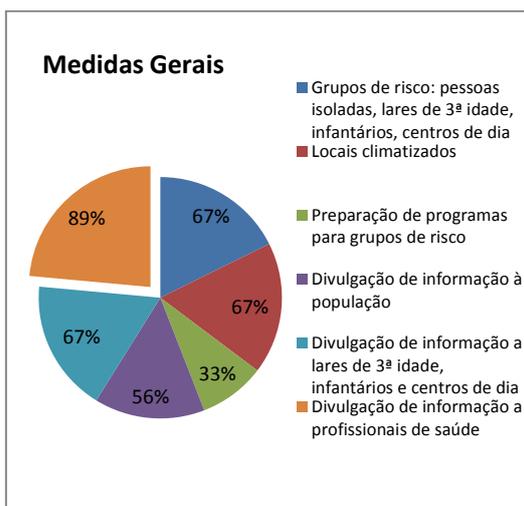


Figura 5 – Medidas gerais implementadas



Figura 6 – Medidas de ativação implementadas

O Centro Hospitalar Entre Douro e Vouga referiu não se ter verificado um acréscimo de afluência ao serviço de urgência nem situações que obrigassem a cuidados médicos de emergência por exposição ao calor. Houve apenas um aumento das queixas de incómodo, mal-estar e irritabilidade.

## Conclusões

Na primeira quinzena de junho verificaram-se temperaturas elevadas entre os dias 3 e 9, com a média nacional da temperatura máxima a atingir os 33°C, no dia 7.

No período em análise foi emitido alerta amarelo pelas ARS Norte (em 2 dias), ARS Centro (em 4 dias), ARS LVT (em 3 dias) e ARS Alentejo (em 2 dias), que incidiram entre os dias 6 a 9.

No período de alerta amarelo, apenas as unidades de saúde da região Norte reportaram quais as medidas implementadas. As principais medidas incidiram na divulgação de informação a profissionais de saúde, na identificação dos grupos de risco e de locais climatizados e em realizar visitas domiciliárias ou telefonemas a pessoas isoladas, lares, infantários ou centros de dia.

A mortalidade foi também mais elevada entre os dias 5 e 12, com o maior número de óbitos a ocorrer no dia 9 de junho (265 óbitos).



Alameda D. Afonso Henriques, 45  
1049-005 Lisboa - Portugal  
Tel: +351 21 843 05 00  
Fax: +351 21 843 05 30  
E-mail: [geral@dgs.pt](mailto:geral@dgs.pt)